

O GALO PRETO VOLTOU - roteiro episodio 2 visceral brasil - segunda temporada

1. Galo Preto cantando no alto da torre - visual da cidade e do mar - Recife

Alô, Recife e Olinda
Recife e Olinda, alô
Alô, Recife e Olinda
Recife e Olinda, alô
Avisar a Recife e Olinda que o Galo Preto voltou

2 - coro de vozes segue com a música - cenas da cidade histórica - Galo Preto percorre a cidade e observa - cenas antigas de Recife (acervo cinemateca brasileira)

Avisar a Recife e Olinda...
Que o Galo Preto chegou
[Galo Preto cantando]
Alô, Recife e Olinda
Recife e Olinda, alô
Alô, Recife e Olinda
Recife e Olinda, alô

3. DEPOIMENTO DE GALO PRETO

Dali pra lá é Recife...
dali pra cá, Olinda.
Olhei do alto da Sé de Olinda...
e vi lá em cima o Peixinhos.
Peixinhos de longas histórias...
e homens valentes.
Mas era um Peixinhos também de boa vizinhança.
Mas o que eu vim aqui dizer:
estou abraçando Olinda, que me viu nascer.
Sou pernambucano, nascido em Rainha Isabel.
Filho de João Leão e Celestina.
Eu nasci no município de Bom Conselho,
e ainda lá dentro do mato.
Rainha Isabel é o nome do lugar ali.
De Rainha Isabel eu saí pra Garanhuns,
uma cidade maior, que tem mais vida.
Passei, dos 8 anos aos 12, em Garanhuns.
Com 12 anos, fui descoberto.
Eu fiz a minha primeira embolada com 9 anos...
mas cantava pra mim mesmo. Não sabia que tinha valor.
Com 12 anos, me descobriram.
Alguém me viu cantando a música que eu tinha feito com 9 anos.
"Quem fez isso?" "Fui eu."
"Você não era pra estar carregando frete."
Eu fazia todo trabalho: vendia amendoim, cocada, pirulito...
dos outros, pra ganhar uma comissão
e levar dinheiro pra minha mãe.
Cantando a pita, que eu tinha feito a embolada...
minha mãe matando uma galinha,
e eu desmanchei a galinha todinha na embolada,
aí, todo mundo riu e achou graça.
E aí botou o chapéu e disse "Agora", e todo mundo deu.
E aí me descobriu...
e que eu tinha um meio de ganhar dinheiro
sem ser carregando frete nem maleta de ninguém.
Aí, com 12 anos, meu irmão Elói...
esse que me puxou de Rainha Isabel pra Garanhuns...
puxou a gente pra Recife.

3. GALO PRETO caminhando em recife

Aqui nós estamos no Marco Zero,
hoje, lugar de encontros,
dos grandes shows, de artistas...
lugar de festa, de grande exibição...
Carnaval... São João...!
Aqui, corre pra Olinda... e aqui corre pra Boa Viagem.

[Galo Preto cantando]

Cumpadi, eu tô me lembrando
Do tempo da mocidade
Onde foi reino é reinado
\$ Onde foi casa é tapera \$
\$ Hoje só resta a saudade \$
\$ Cumpadi, eu tô me lembrando \$
\$ Do tempo da mocidade \$
\$ Onde foi reino é reinado \$
\$ Onde foi casa é tapera \$
\$ Hoje só resta a saudade \$

4. DEPOIMENTO Galo Preto em sua casa no Recife

Se você acordava em Recife era uma beleza.
Era uma cantiga só!
Os vendedores fazendo seus "pregãos"
pra chamar a atenção da clientela.
Batata inglesa é uma beleza \$
É só pra riqueza não dá pra pobreza \$
Faça essa defesa! Batata inglesa \$
Quer hoje, freguesa?

Aí, veio cantando, um dia ele me chamou assim:
"Neguinho, vem cá! Você fez oito rimas
"com batata inglesa. Eu sou um poeta,
"difícil eu conseguir fazer uma rima assim.
"Faz rima só de batata inglesa ou de qualquer outra coisa?".
Eu digo: "Eu faço qualquer outra coisa!
Se o senhor mandar eu faço".
Ele: "Faz mesmo?". "Se o senhor mandar eu faço."
"Ela se chama Mauristela, faça uma rima pra ela."
Quando eu olhei pra menina, Mauristela.
Quando olhei pra ela disse: "Ela é bonita e é bela".
Ele disse: "Já passou no teste! Não precisa fazer mais nada".
Mandou chamar meu irmão, deu um cartãozinho
e mandou pra "Rádio Clube Pernambuco",
na época só existia lá. No mesmo local que ainda está.
E eu ganhei o programa! Cantando "A Pinta"
que tinha feito em Garanhuns, a minha primeira embolada,
que tinha feito com nove anos. Cantei a embolada,
só foi o que deu! Ganhei o prêmio acumulado.
Aí começou: "Galo Preto, Galo Preto".
E o Curió que era meu irmão do meio,
mais velho que eu e mais novo que o outro irmão, não cantava.
Ele era todo indiferente...
"Ademar, rapaz, vamos cantar mais eu?
"Eu trabalhando sozinho pra sustentar a família toda.
"Tu pode me ajudar, rapaz! Tu não é filho de meu pai,
tu sabe cantar também!". Ele disse: "Não, não quero
negócio de cantar, não! Não vou cantar não!".
Aí, eu com o tempo puxei ele pra cantar!

Não deu outra: "Galo Preto e Curió".

5. GALO PRETO ANDA POR RECIFE

O que me faz engraçado andar aqui agora...
é eu passar por esses prédios...
que eu passei em...

Ali era o arsenal da Marinha!

Esses grandes prédios aqui...
escritório, dos grandes usineiros.

Ali passava o trem... trazendo o açúcar,
pra jogar no navio!

6. DEPOIMENTO Galo Preto em sua casa em Recife- mostra fotos antigas sobre momentos de sua trajetória

Galo Preto, esse apelido antes de eu cantar já tinha!
Por coincidência.
Quando eu morava no interior,
tinha um senhor que amansava burro.
Você também não sabe o que é! Pegava o burro brabo
e montava no burro pra amansar o burro, né?
Uma vez ele chegou e encontrou eu arengando com o Curió.
E eu sendo menor tava na desvantagem.
Meu irmão era mais velho que eu cinco anos.
Como eu podia brigar com um irmão
mais velho cinco anos? Eu tava na desvantagem, né?
Mas ele me pegou pelo braço e eu queria partir!
Ele: "Tá partindo pra brigar! Você é um galinho preto!".
Meus irmãos começaram a me chamar de "galo preto",
eu ficava zangado! "Galinho preto!"
Quando eu vim a cantar, já tinha o nome "Galo Preto!"
E o Curió, porque Curió é um pássaro pequeno,
preto, cantador. Botaram o nome de Curió.
Bom...
essa foto aqui... foi tirada no Rio de Janeiro.

Porque o então presidente das...
"Lojas Paulistas", tinha dois comandos:
no Rio e no Sul, era "Casas Pernambucanas"
e no Norte, "Lojas Paulistas".
Então, eu fui tirado pelas "Casas Pernambucanas"
que mandaram fazer um panfleto que dizia:
"Está chegando nessa cidade o ventríloquo Dr. Arval".
Que era um cara que falava com um boneco, ventríloquo bom.
"Tampinha". Que era um cara que tocava clarinete pistom.
"E Galo Preto". Segundo eles, né?
"O melhor repentista do Nordeste".
Mas quem me deu o segundo impulso
foi Evaldo Gouveia e Jair Amorim.
Olhou pra mim: "Vem cá, você canta
em alguma casa noturna aqui?".
Eu digo: "Não!". "Você canta em algum rádio?"
Eu digo: "Não". "Rapaz, como uma cidade
"tem um cara como você e me manda buscar
"lá no Rio como atração, tendo você aqui, rapaz?
"Rapaz, você é um artista! O que você faz aí em minutos,
"eu escrevo música, faço música, levo um mês,
dois meses, você faz na hora!" Aí falou comigo:
"Vai amanhã na casa, na Adega Bucajo
"que eu tô sendo atração e amanhã eu vou fazer

"um show de atração. Vai lá que eu vou apresentar você ao dono da casa!".
Aí: "Vou trazer um menino daqui de Recife, "que vocês se conhecem não deram valor "e se não deu é porque não viram, porque é o mesmo talento". Aí, eu subi no palanque!

7. Procissão de santo Antonio no bairro do Amaro Branco - Recife

[Mulheres cantando]

Depoimento coquista Maria em sua casa

O coco de roda não tem fundamento no Espiritismo.
Os cântico são diferente dos canto dos mestres de macumba, né?

8. Cenas terreiro de umbanda - música e transe

9. Depoimento coquista Maria em sua casa - continuidade

[Maria]

Papai falava que era dos escravo.
Que eles sambavam nas cortes,
faziam aquela sambada, brincava tudinho.
Que eu já nasci dentro do coco.
Porque, quando eu nasci,
minha casa já tinha coco e pastoril.
Meu pai cantava muitas música de coco,
essas músicas, eu guardei na minha lembrança,
e canto elas, e tomei esse dom.
Fui crescendo no meio dessa formação do coco de roda.
[Cantoria] § Música animada §
[Maria] Eu tenho amor à minha cultura!
Eu trabalho com aquele amor mesmo,
porque a gente que nasce dentro dessa cultura,
a gente trabalha pelo amor!
Com dinheiro e sem pandeiro, a gente brinca.
A primeira vez que eu vi Galo Preto, olhei pra ele,
eu disse: "Esse homem é um 'coquista'!"
O jeito dele tocar, cantar, dele fazer as música dele,
e aquele jeito do mestre
daqueles tempo que eu era pequena!
Ele me retraz muito, ele traz muita lembrança
do meu pai e da minha mestra Jovelina.

10. Depoimento Galo Preto - demonstrando as diferenças do coco.

Eu não conhecia coco, conhecia samba.
A Bahia ainda mantém como samba de roda, né?
Que é o mesmo samba! Porque em cada lugar
tem a mesma coisa com pouca diferença.
No Rio Grande do Sul e Minas é cateretê,
no Rio é pagode, na Bahia é samba de roda,
aqui é coco pra praia e é samba pro sertão.
Tem o coco de roda, o coco de praia,
o coco brejeiro, o coco sertanejo,
o amassa barro, mas o coco, propriamente dito,
o ritmo é quase o mesmo, muda mais a cantiga e tal.

A diferença de ritmo é muito pouca.
Só que os cantadores de coco batem o pandeiro aqui.

[Cantarolando]

§ Oh, paparipa... Pepa... Paparipa §
Ai, outro já bate assim.
O outro coco.

11. Galo Preto - mostrando fotos e falando do passado

§ Fundo musical animado §

Porque os caras que vinham aqui era Waldick Soriano,
e levava o nome na boca, né? Eu não sei como apareceu
um convite pra ir no Flávio Cavalcanti.
Aí, eu fui e lá tinha um quadro chamado
"Fora de Série".
Ele tinha um programa chamado "Fora de Série".
Mandava as coisas, as curiosidades iam pra lá.
E eu ganhei o "Fora de Série".
E esse apresentador, você não sabe,
mas tem pessoas que vão ouvir e sabem que não tô mentindo,
era o apresentador mais exigente do Brasil.
Pegava disco e dizia: "Isso é cantor?", e quebrava o disco!
Era bem nervoso, mas ele falou pra mim:
"Você é artista! Você é artista!
Você nasceu artista!". Me botou lá em cima e tal.
Minha primeira música, eu fiz assim...
fiz brincando, sem ser embolada, sem ser coco,

12 . Mostrando fotos, segue explicando.

Foi no Parque do Cordeiro.
Começou o show! Isso aqui...
foi... foi...
foi num hotel em Boa Viagem.
Foi num congresso... Olha Arlindo aqui! Arlindo...
Sempre com Arlindo e Quartinha. Ó eu aqui!

13. Galo Preto no museu do forró - observa fotos antigas de Recife e fala, conta histórias do carnaval antigo do Recife

14. Galo Preto anda por Olinda com seu pandeiro na mão.